

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DE GINCANAS PEDAGÓGICAS PARA AUXILIAR O ENSINO-APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA

Autora: Débora Deyse Laurindo Nóbrega¹

Co-autor: Joabe Barbosa Aguiar²

Co-autora: Patrícia Cristina de Aragão³

INTRODUÇÃO

Com o decorrer da globalização e expansão da tecnologia a classe docente foi modificando suas metodologias, adequando-se a novos parâmetros e exigências dos novos currículos. E é neste cenário de mudanças e adaptações que nos últimos anos discussões sobre novas maneiras de se ensinar tomaram conta dos congressos e das mesas-redondas sobre a educação no Brasil.

Diante desta perspectiva, foram criados vários programas de cunho educacional para auxiliar os professores que já atuam no ensino básico como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e formar novos professores como o Programa Residência Pedagógica. Tais projetos trazem consigo o dever de proporcionar aos professores e novos professores do ensino básico a possibilidade de criar e aplicar novas metodologias em suas aulas. Servindo como um elo entre universidade e escola pública, o programa favorece não apenas os professores atuantes que tem a chance de inovar em seus métodos de ensino, mas também aos bolsistas/residentes deste projeto, que tem por seu intermédio a oportunidade de aperfeiçoar sua formação através da pesquisa e da experiência em seu futuro ambiente de trabalho.

No que diz respeito a onda de disciplinas presentes no ensino básico, muitos professores reclamam de que não é fácil integrar os diversos conteúdos vistos no ano letivo. E que além das provas didáticas outros métodos (seminários, aplicação de jogos/brincadeiras, etc.) são inviáveis por consumir muito tempo. Fica então a seguinte problemática: existe

1 Graduada no curso de História da Universidade Estadual da Paraíba – PB, dbdeyse@gmail.com;

2 Mestre em História da Universidade Federal de Campina Grande – PB,
joabehistoriador@gmail.com;

3 Doutora em Educação da Universidade Federal da Paraíba – PB, patriciacaa@yahoo.com;

alguma forma de se integrar os conteúdos do ano letivo e avaliar o aprendizado do aluno acerca destes conteúdos de uma forma que professores e alunos trabalhem em equipe?

Pensando em contribuir para o ensino dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo da turma do 8º B manhã, como residente decidir tomar a iniciativa de elaborar juntamente com auxílio do preceptor a primeira Gincana de perguntas com a disciplina de História, referente aos conteúdos estudados do 1º ao 3º bimestre. E teve como objetivos:

- Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes através do desempenho em cada prova;
- Incentivar o coleguismo, o trabalho em equipe e o senso de competição entre alunos e o professor;
- Estimular a criatividade e o planejamento de tomadas de decisão;
- Incentivar a leitura e o estudo na disciplina História;

Desta forma era esperado que ao final da gincana os alunos reconhecessem a importância do trabalho em equipe e do coleguismo, ampliassem sua criatividade e o senso de tomadas de decisão, aspectos importantíssimos para o desenvolvimento social. E não observar as perguntas de múltiplas escolhas que foram propostas somente como um passatempo e sim, como nos revela LARA (2011), como uma atividade que pretende auxiliar o aluno a pensar com clareza, desenvolvendo sua criatividade e seu raciocínio lógico. Dessa forma é possível entender que o livro didático e o quadro branco são ferramentas importantes para o ensino e aprendizagem, mas, ainda é possível utilizar outras metodologias da criatividade do professor que adeque ao conteúdo e estimule a aprendizagem.

MATERIAL E METODOLOGIA

Primeiramente foi criado as regras e critérios de participação, foi decidido em conjunto que aplicação da gincana de perguntas entre os alunos do 8º B manhã seria 11/09/2019. O espaço utilizado foi a própria sala de aula, totalizando a participação de 32 alunos.

Para a criação das provas da Gincana foram utilizados os seguintes materiais:

- Papel ofício
- Tesoura
- Uma caixa pequena
- Um dado grande feito de emborrachado
- Quadro branco
- Lápis para quadro branco

No dia 11/09/2019 no turno da manhã foi o dia da gincana de perguntas, foram formados 5 grupos, seriam premiados o 1º e o 2º colocados com 3,0 pontos e uma caixa de chocolate, os outros grupos ganharia 1,0 por participação. No primeiro instante todas as regras que já teriam sido descritas numa aula anterior oralmente, no dia da gincana as regras foram escritas no quadro branco para que todos ficassem cientes das suas responsabilidades, posteriormente falei da duração da gincana de perguntas, 90 min, e depois foi colocados cada componente do grupo no quadro para que todos soubessem sobre suas pontuações de acertos ou de erros referentes as perguntas da gincana.

Ao iniciar o dado seria rodado, se caísse ímpar o residente escolheria ⁴as perguntas, se caísse par ser poder escolher tal pergunta, o componente do grupo viria até a frente e escolheria na sorte, para que o seu grupo respondesse. Então assim foi o rodízio de perguntas e respostas, essa foi uma alternativa de simular o próprio simulado, era uma revisão de tudo que estudamos sobre a disciplina de história até o momento.

O grupo que fosse contabilizado dois erros seria eliminado da competição e os outros continuariam competindo. Vale salientar que os jogos aqui descritos não devem ser utilizados como meros recursos de transmissão de conteúdo, mas que devem apresentar, segundo (CAVALCANTI, 2011), a característica de interação aluno-professor, facilitando o ensino-aprendizagem.

RESULTADO E DISCUSSÕES

4 O residente escolheria as perguntas difíceis que havia na caixa para testar o nível de leitura e empenho do grupo sobre os conteúdos.

À luz das novas maneiras de se ensinar é necessário que exista o engajamento tanto do professor em querer se adaptar, quanto do aluno em aprender. É cada vez mais comum a criação de novas metodologias para facilitar o ensino, no entanto, se não houver a cooperação de ambos os lados o sucesso é improvável. A Residência Pedagógica surge para aperfeiçoar a formação dos graduandos, visando a vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar (sala de aula); Propõe inovar a formação prática promovendo o desenvolvimento entre professor, aluno e escola; Busca criar condições durante o processo educativo escolar e assumir a importância da história que não está atrelado a decoreba; Desenvolver a partir do processo de conhecimento em sala de aula os jogos, gincanas, análises de filmes, charges, músicas e estratégias metodológicas e/ou tecnológicas que resultem em um bom desempenho dos alunos; Ou seja, o Programa Residência Pedagógica surge como alternativa para professores e alunos, proporcionando ao primeiro a oportunidade de criar/aprender outros métodos de ensino. E ao segundo, lhe é oferecido, pelo intermédio do professor a chance de aprender de uma forma diferente. É muito importante salientar que o professor deve dar mais importância a estes tipos de práticas, isto é, àquelas práticas que façam o aluno atribuir significados aos conteúdos contemplados no ano letivo. Segundo COOL (1996), ao realizar aprendizagens significativas, o aluno constrói a realidade atribuindo-lhe significado.

Ainda segundo VYGOTYSKY (1991), as interações sociais formam o senso de aprendizado do ser humano. Caracterizando desta forma que tais práticas são importantes para o desenvolvimento da vida social e acadêmica dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito da gincana é possível perceber que tudo ocorreu dentro da normalidade esperada, prevaleceu a força de vontade da organização e principalmente dos alunos que se empenharam em resolver as problemáticas das perguntas de múltipla escolha que envolviam conteúdos estudados da disciplina História, contribuíram ao máximo para que a mesma fosse um sucesso, pois foi perceptível o nível de interesse em acertar e o empenho que tiveram no estudo em casa. É notável também a experiência de trabalho em equipe, mas vale destacar que não houve na totalidade o empenho do estudo em casa e o desenvolvimento nas respostas em sala, pois sabemos que há alunos que sentem dificuldades em aprender história, outros ficavam mais tímidos para responder ou o medo de errar. Então, essa é a oportunidade do

professor/residente não só alegrar-se com os acertos dos alunos, mas também de tentar solucionar dúvidas, tentar explicar de outra maneira, esse momento da gincana é o momento também de aprender e não só competir. Podemos explicar o conteúdo não somente falando de fatos, mas contando a história com vida, corpo, cheiro e cor.

A gincana promoveu também a integração dos alunos enfatizando valores como a importância da contribuição individual para as equipes, saber vencer com humildade, aceitar a derrota e acima de tudo o mesmo proporcionou aos alunos um momento de lazer educativo, onde os mesmos puderam aplicar o conhecimento sobre os conteúdos vistos na sala de aula, caracterizando assim a importância de práticas que desenvolvam uma aprendizagem significativa para o aluno, por exemplo: realização de gincanas que envolva uma ou mais disciplinas, seminários que evidenciem o uso do conteúdo visto em sala com o cotidiano, atividades lúdicas (jogos interativos, brincadeiras, etc.) e aulas fora do ambiente escolar. Vale tudo quando o objetivo é o aprendizado do aluno.

Para Ferreira (1999, p.150). O ensino de História deve estimular os alunos a: Terem um vivo interesse pelos acontecimentos do mundo, serem agentes e atores do processo histórico e não pessoas passivas diante do tempo; terem uma atitude crítica e reflexiva dos fatos que são veiculados pelos diversos meios de comunicações, desenvolverem a capacidade de ver, ler e escutar; sistematizarem as informações relacionando os diversos temas abordados.

Portanto, que fique bem claro que o quadro e giz não deve ser abandonado, mas é importante que outros tipos de práticas educativas também comecem a fazer parte da formação acadêmica destes alunos e também é primordial que os professores sejam encorajados e incentivados a pesquisar e a praticar sobre estas metodologias.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, E. L. D. O lúdico e a avaliação da aprendizagem: Possibilidades para o ensino e a aprendizagem de química. 2011. 172 f. Tese (Doutorado em Química) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

COLL, César. **Psicologia e Currículo**: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. Tradução de Cláudia Schilling. 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 1996. Cap. 2, p. 33-63, Os Fundamentos do Currículo.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **A importância das novas tecnologias no ensino de História**. In *Universa*, Brasília, nº 1, p. 125-137, fevereiro de 1999.

LARA, Isabel Cristina M. **Jogando com a matemática de 5ª a 8ª série**. São Paulo: Editora

VYGOTSKY, L. S. (1991). **Pensamento e Linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 1991.

_____. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pe.dagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 20 de maio de 2018.

